

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo--Sabbado 19 de Fevereiro de 1887

Diário da manhã--Anno IX--Num. 2280

A PATRIA

Publicação diária e da manhã. — Sahe pela typographia do seu nome

DIRECTOR: PASSIO A. FARINHA

TELEPHONE: «LA JUCQUAY» N. 295

COLLABORADORES

Dr. J. Ferreira de Araujo.
Dr. Joaquim Nabuco.
José do Patrocinio.
Conselleiro Ruy Barbosa.
Dr. Ennes de Souza.
Dr. Antonio M. dos Reis.
Dr. Luiz J. Pereira da Silva.
Dr. Augusto Fausto de Souza.
Luiz de Andrade.
Dr. Americo de Castro.
Elisio Mendes

Tem correspondentes nas capitais da Europa e nas principais cidades da America do Sul. Tem agencias em todos os departamentos da Republica, nas povoações da fronteira com o Brasil e com a Republica Argentina.

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestre . . . \$ 6.00

Anno . . . \$ 12.00

Numero do dia . . . \$ 0.10

atrasado . . . \$ 0.20

ASSINATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel reis) . . . 195000

Anno . . . 390000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirada correio. Sempre deve ser dirigida ao Director. Não se devolvem originaes, ainda que não sejam publicados.

A PATRIA

MONTIVIDEO, 19 DE FEVEREIRO DE 1887

“El Telégrafo Marítimo” e sua injusta accusação

Parece bem injusta com as autoridades da fronteira brasileira, o nosso estimado collega *El Telégrafo Marítimo*.
Queixa-se amargamente que ellas com sintam passar gado d'aqui para a provincia do Rio Grande, e que ellas com as communicações fechadas para as pessoas que desejam ir d'aqui para o nosso país.

Falla também de um ajuste celebrado entre os xarqueadores d'aqui e os da provincia do Rio Grande, isto é, que aquellos produziram a este que se obtinham licença do governo oriental para levantar a ordem da prohibição de passar gado d'esto para aquella parte, que ellas por sua vez trabalhavam para que o Brasil fosse recebido nas partes orientaes.

Diz também o collega que os chefes politicos de Cerro Largo e Trinité e Tres, tomaram parte no assumpto, pedindo ao governo oriental de conceder a licença pedida, visto as circumstancias especiaes em que se achava a campanha, principalmente a dos departamentos fronteiros.

Entra o collega em uma serie de considerações a respeito d'esta assumpto, querendo censurar certa parcialidade que encheria no procedimento das nossas autoridades.

Poderiamos entrar a mostrar ao collega, ponto por ponto, que é injusto, como acima já dissemos, não o fazemos, porém, senão tocando em certos pontos do seu artigo, apesar do termos razões do sobre para destruir os seus argumentos, quando supoz irregular o proceder dos seus visinhos, dos nossos compatriotas da provincia do Rio Grande.

FOLHETIM DA PATRIA

O DR. ANGELO PAROLI

FOR
XAVIER DE MONTEPIN

TERCEIRA PARTE

XIII

sentinella, na rua Bonaparte, affim do estrear o homem da paletot forrado da pelia, e eis o que imaginou para que essa sentinella, prolonga a indistincta, não attahisse a attenção sobre elle e não parecesse suspeito a ninguém.

No canto da passagem das Bellas Artes, indo da rua do Sena a rua Bonaparte, attas da grade que fecha a passagem a ao lado da mesma grade ha uma barraquinha de taboas de, quando muito, um metro quadrado, que serve da domicilio de la manhã até a noite a uma boa mulher que vende jornaes, com o rosto escondido em um grande chapéu.

Desde o primeiro momento em que começou a montar guarda, Oscar, muito aborrecido com o seu passeio na rua, exposto ao frio e abafado pelos transeuntes, lançou os olhos para a tenda da mulher.

A idéa de fazer-se locatario da barraca atravessou-lhe subitamente o espiri-

to, e elle se verá que não é tão odioso o papel que corresponde no nosso país.

Estabelecido o cordão sanitario na fronteira por causa da epidemia que reina nesta capital, epidemia que pôde ser tão suave quanto se queira, porém que nos primeiros momentos foi proclamada com espalhado assustador, pela Commissão de Salubridade, ou antes, pelo Director d'essa Commissão, que então só deliberava, correspondia as nossas autoridades cortar todas as communicações entre aquelle e este país. Se as providencias eram exageradas, não se queixam de nós, queixam-se de quem deu motivo, alarmando o dando caracter medonho a enfermidade.

O governo tomou certas providencias, depois de consultar opiniões scientificas, como a da prohibição da entrada do xarquo, a quarentena da quinze dias na Ilha Grande, e outras que são já do conhecimento geral.

Alguns estancieiros da fronteira que têm seus campos sobre a linha, parte no Brasil e parte neste país, pediram licença para venderem seus gados aos compradores do Brasil, como sempre o fazem. O governo accedeu ao pedido, por ser justo. Outros estancieiros brasileiros em sua maioria apresentaram-se então ás autoridades da fronteira provando que ha longos annos também vendem seus gados para os estabelecimentos da xarquenda da provincia brasileira e que era justo que não se lhes negasse esse pedido, compromettendo-se a cumprir com todas as restricções que determina o cordão sanitario estabelecido.

Em tais os interesses prejudicados, eram tantas as considerações que atturam neste assumpto, que aquellas autoridades consentiram na passagem do gado, desde que os condutores viessem do Brasil para essa fim, com obrigação de vultarem o gado e também obrigando-se os mesmos a não separarem-se da fronteira, senão attesta distancia de leguas. Uma das razões que contribuiu, além da que este assumpto tivesse solução favoravel para os cidadãos reclamantes, foi o estado sanitario dos departamentos fronteiros: ser bom o não haver recio do contecto com a epidemia, porque os habitantes daquellas paragens, tem guardam-se espontaneamente do mal, por interesse proprio.

E' verdade que na occasião que se faziam estes trabalhos houveram combinações com interessados d'este país, porém essas combinações não tinham um caracter de compromisso formal, como não podiam ter, porque a solução dependia do nosso governo.

Diz o collega a que respondemos, que essa foi um estratagemma usado para levar a provincia brasileira os animaes criados nos fortes campos da republica e que d'este modo os xarqueadores da provincia fornecerão os mercados brasileiros com o producto oriental, quando se nega nos portos brasileiros a entrada do gado d'aqui para ir, e que a instância em virem comprar gado aqui é porque a provincia do Rio Grande não tem sufficiente para fornecer todos os seus mercados, o que esse motivo torna-se mais censuravel quando é posto em pratica com o fim de proteger os xarqueadores rio-grandenses.

Permitta o collega, que lhe digamos ostar mal informado. A provincia do Rio Grande do Sul possui grande quantidade do gado, que poderá chegar para bastecer ao duplo dos mercados existentes, sem especificarmos a quantidade do gado que ha em outras provincias.

A carne preparada aqui, é preferida ali, pelo unico motivo, de especialidade na preparação.

Quanto a idéa de protecção a provincia, cromo que o governo brasileiro se queixasse por em pratica providencias para fazer preferir o xarquo rio-grandense, teria muitos meios ao seu alcance; um delles, estabelecendo um imposto tão elevado para a introdução do producto, como é o que prevalece ali, aqui, pelo gado que passa ao Brasil, quanto a passagem é livre para as provincias argentinas.

Essas preferencias é que são odiosas, e usando o Brasil o exemplo da, mu-

to, mas n'este dia já era tarde. Chamo a noite e a mulher ia fechar a loja.

Por conseguinte adiou para o dia seguinte a execução do seu projecto.

Chegou cedo a rua Bonaparte e parou perto da grande passagem das Bellas Artes.

A boa mulher já lá estava, espalhando as folhas ainda humidas que acabavam de trazer lhe.

Oscar aproximou-se da barraca.

A mulher tomou o por um frequer matinal e perguntou-lhe:

—Que jornal quer o senhor?

—Não quero só um, tizinha, respon-

lizaria o producto platense nos mercados brasileiros.

Quanto a outros procedimentos usados aqui para com o Brasil, os factos são claros e ali estão. Para não ir longe; as quarentenas injustas e prejudiciaes impostas todos os annos ás procedencias brasileiras, que têm como desculpa o phantasma da febre amarella, enfermidade local do Rio de Janeiro, como aqui é a variola, quando o porto do Rio está sempre em contecto com uma duzia de portos do sul do Brasil, sem haver exemplo de propagação da enfermidade. Agora mesmo, se estabeleceu aqui uma quarentena de quatro dias, quando no Rio de Janeiro este anno não tem havido, nem uma duzia de casos da febre amarella!

Tornando a vinda do gado na fronteira. Quem ignora o estado abatido da campanha? Quem não sabe que o anno passado houve estancieiros que tiveram hipotecar fracções do campo para poderem pagar o imposto da contribuição e outros compromissos, visto a falta de recursos, por não terem vendido seus gados?

A vinda do gado nos departamentos da fronteira quando menos produz recursos ao particular e que reverte em favor do governo e do commercio d'aquelles pontos, que está ligado com o da capital.

O bem é positivo, entretanto, que prevalecendo a prohibição, o mal seria incalculavel. Inspirando-se em tão louvavel alcança, foi por isso, que o governo oriental ravigou a ordem dada.

Fiquem certo o collega, que o pior caminho que se pôde tomar é o das compenencias a todos os dispostos, entre paizes vizinhos, amigos e ligados por tantos interesses.

Se ha prevenções nas determinações, ellas partem d'aqui, entretanto que o nosso país tem usado sempre da certa diligencia elevação nas suas restricções, fugindo do terreno das revanchas.

Queira o estimulo collega reformar seu juizo a respeito d'esta assumpto e fique certo que o procedimento do Brasil na actualidade, não encerra nenhuma idéa de mal vontade a este país; a força das circumstancias é que o obriga a praticar de outra modo.

Quanto ao assumpto da navegação do Lago Mirim, o qual também tratá a pela publicação, não occuparemos delles brevemente, esclarecendo nella pontos interessantes.

ACTUALIDADE

Cousas de Maximo Santos

Um companheiro da viagem do illustre-derrado, referio nos os seguintes episodios que tiveram lugar a bordo do «Matteo Bruzzo».

Ap chegar o «Matteo Bruzzo» a Barcelona teve o vapor que esperar duas dias porque o general Santos pediu por telegramma de Paris, ao agente que custasse o que custasse queria embarcar ali no mesmo vapor.

Os passageiros protestaram pela demora, porém sem resultado.

Tendo o general conhecimento do facto, ao chegar a bordo vestiu-se de gala e passeou pela cuberta e chamando ao alto para os passageiros disse em voz alta: «eu sou o capitão general Santos e por irem em minha companhia podem dar por muito bem empregada a demora. Varios passageiros viraram-lhe as costas rindo-se da perigina lembrança do general.

As sahir das Ilhas Canárias um dos filhos, supponho que Maximo, quiz divertirse com um passageiro da 2.ª classe que matava o tempo dormindo n'uma cadeira reclinada. Era um catalan e não tinha muito bom caracter.

Maximo II supponho o entregado ao mais profunda e somno aproximou-se a elle e metten-lhe uma palha no nariz fez-lhe dar tal salto que caiu do brupo contra a borda.

Entretanto Maximo ria-se da graça, suppondo-se invulneravel, porém o catalan, nesse caso, falla. Explicou o que quer.

—Quanto ganha n'esta seu offiço?

—Dois francos e meio, porque eu fecho as oit horas. Eu já estou velho, mas se ficasse até ás dez horas chegaria nos tres francos.

—Tres francos no maximo. Que diria se eu lhe offerecesse com seis francos para tirar o meu seu lugar?

—Com seis francos para tomar o meu lugar e vender os meus jornaes? exclamou a mulher.

—Sim, e durante esse tempo pôde ficar em casa dormindo perto do fogão.

—Isso não se recusa... Mas que idéa é essa sua?

—Quer saber?

—Sim duvida!

—Não tem recio que eu fuja com a sua mobilia?

lan, amigo da fazer justiça por suas mãos, atirou-se a ella e agarrando-o pelo pescoco levantou-o o poz-se em attitud de atirar-o ao mar.

Talvez lavasse a effluvia suas intenções se não intervissem alguns dos seus compatriotas da viagem que lhe tiraram a cadeia das mãos.

O general souba do facto immoliatamente e mandou um dos seus mordos para que levasse a sua presença, morto ou vivo, o catalan. Esta recebeu muito tranquillamente a ordem, sentando-se a sua cadeira, e disse ao emissario: «diga a esse general que venha ella metter-me a palha no nariz e verá se ha accoteco al guma cousa mais que ao filho».

Santos quiz ir buscar o, porém o commandante do vapor observou-lhe que só a ella compoia velar pela ordem a bordo e que estava disposto a fazer respeitar sua autoridade.

No dia seguinte o catalan recebeu um anonymo no qual se lhe communicava que lhe cortariam as orelhas assim que desembarcasse em Montevideo.

Na noite que o «Matteo Bruzzo» passava pela linha, o general teve vontade de jogar. Reunio em seu salão diversos passageiros o propoz-lhes jogar o *liquet*.

A maior parte regeitou o convite, salvo dous, um hespanhol e um francez que acceitaram o desafio. Preparada a mesa começou o jogo. O general mandou buscar dinheiro por um dos seus mordos. Este appareceu momentalmente depois trazendo uma bolsa de libras sterlingas. Santos espalhou-as com desprezo sobre a mesa e baralhando as cartas pediu a banca.

Puchou duas cartas o o francez parou dez libras, o que lhe correspondia segundo as regras d'esse jogo. Puchou o general e a sorte lhe foi propicia. Continuando a jogar, venceu seguitas acertou, tendo já ganho 200 libras.

A quinta vez, que foi por conta do hespanhol, Santos perdeu 100 libras. O francez vendeu que a sorte mudava, jogou e ganhou outras 100 libras ao general.

Continuaram jogando, inclinándose a sorte umas vezes a um e outras vezes a outros, porém, ás 4 horas da manhã, quando o general sentiu-se cansado não lhe ficava um só libra das que tinha trazido o *monno*. Os libras informantes diznos que o prejuizo não baixaria de 1000 libras.

Quando o «Matteo Bruzzo» entrou nas aguas orientaes estava Santos sobre a cuberta acompanhado de Carralho e Santos passageiros.

Dirigindo-se a estes disse-lhes: «já estou no que é meu. Se eu quizesse poderia até vender a propriedade d'estas aguas, porque os meus compatriotas para não contrariar-me são capazes de perdoar-me que as venda».

Sobre a viagem do ex presidente, d'esta capital para a Europa, contaremos também o seguinte:

Durante a viagem no «Nord-America», não faltou um momento de animação a bordo.

Carralho e Ciacheli derramavam hum humor, neutralizando com suas chistosas e seguras comicas os effeitos do enjojo que tanto incommodou o general e que si todos os seus compatriotas da viagem.

Quatro dias permaneceram no Lavareto da Ilha Grande, onde se organizou uma pescaria e outros divertimentos.

Na bahia de S. Vicente divertiram-se muito os generaes e negros que mergulham n'agua para agarrar com os dentes as moedas que se lhes atiram.

Emquanto os passageiros do «Nord-America» atiravam nos negros moedas de prata, o general atirava libras sterlingas.

Nem a vista de Marsella, onde não desembarcaram, nem em Genova nem nas outras cidades italianas que visitaram, demonstrou Santos a menor impaciencia.

Visitaram os soberbos palacios, os admiraveis museos, receberam as interminaveis rias, sempre á pressa, pois Santos dominado por uma especie de

Imaginas que a perfumista do profissional.

—Ah! é perfumista...

—Sim... trabalho em minha casa. Inventei um perfume esplendido. Um perfume que cheira, ao mesmo tempo, a jasmim, a rosa, a almeida, e a meia duzia de outras cousas boas.

—Isso devia cheirar bem como med. l.

—Melhor do que med. l. Ha uma fortuna minha invenção; mas eu não sou conhecido, hoje nada se faz sem annunciar e o annuncio custa muito caro.

Basta imagini para meus fins particular um annuncio economico. Todas as manhãs installo-me no meu lugar, trago um vidro do meu perfume, derramo algumas gotas nos jornaes, isso embalsama a barraquinha e todo este cantão. Os compradores das folhas publicas perguntam onde se vende esse perfume incomparavel... Eu dou a minha morada. Elles repetem isso uns aos outros... o meu caixão não tem mais a meir e a minha fortuna está feita. Compreheide?

—Compreheide que o senhor é um filorio.

—Um tanto, é verdade.

—Quando quer me alugar a barraca?

—Hoje mesmo. Só quero ir buscar o meu frasco e volto já. Aqui estão os seus seis francos. Todas as manhãs receberá outro tanto.

phronesi dizia sempre: «Adiante, adiante, muito bem, muito bom», unicas palavras que pronunciava, distribuindo aos cieceros gargatas esplendidas.

Venoz foi a unica cidade onde quiz descançar um dia e n'isso, tanto lhe impressionado gratamente o monotono silencio da antiga cidade dos Dux.

A rol d'essas recordações Paris, detendo-se em uma das principaes casas de joias, onde comprou algumas pedrarias para sua esposa a diversos lembranças que distribuiu entre as pessoas que o acompanhavam.

Da Paris, em trem expresso, sahiram para Barcelona, onde só permaneceram dous dias hospedando-se no «Hotel das Quatro Nações».

Poucas horas antes do embarcar-se chegou da Madrid D. Manuel del Palacio, portador de uma condecoração hespanhola que entregou a Santos como lembrança da sua passagem pela Europa.

Em Barcelona comprou Santos alguns violões e pandeiros e assistio a apresentação do «Rigoletto» no theatro Lyceum, ouvindo cantar o tenor Massini.

As 8 horas da noite da segunda embarcou Santos, tendo-se despedido do ministro Kuby, consul Seren, vice-consul Nello, Sr. Manuel del Palacio, Samalho e outros que lhe fizeram corte durante sua permanencia na capital da Catalunha.

Na noite de 20 de Janeiro, o «Matteo Bruzzo» sahiu de Barcelona em direcção a Palmas da Gran Canaria, o d'essa porto directamente ao da Montevideo.

Em Roma, Santos comprou dous magnificos quadros: um do Palmarelli e outro do pintor hespanhol Beullura.

Além d'isso adquiriu um magnifico bronze, representando um episodio do imperio romano.

Em Paris comprou, por capricho e pagando mil francos, um guarda-chuva com varetes e empunhadura de ouro.

Pez presente de mil francos o de um precioso alligado para gravata a uma notabilidade medica, que visitou em Paris, o collaborador a relação de *Elyna*, que lhe dedicou um engenhoso artigo intitulado «Um Nababo», um esplendido banquete no «Grand Hotel».

EXTERIOR

Os contes d'Eu

Lisboa, 19 de Janeiro de 1887.

Lisboa dava receber hoje os principaes imperaes do Brasil, que vem a bordo do «Valparaíso».

Os dous augustos parentes da familia imperial chegaram o país em que vem hospedados a pena é que tantas manifestações de festivo acolhimento que lhes estavam projectadas, partirão especialmente da colônia brasileira em Lisboa, não possam levar-se a effeito pela curta demora que os principaes tem em Lisboa, pois, como já lhes disse o ministro do Brasil, Suas Altezas tem de estar em Hespanha no dia 21.

Suas Altezas virão *incepto*, na capital o governo deu ordem para lhes serem prestadas todas as honras officiaes, se o paqueta trouxer a bordo o pa grande e pavilhão imperial brasileiro.

Sua Magestade real retirá a bordo do «Valparaíso» a receber os seus augustos primos, e como acabamos de dizer, se for visto no topo o pavilhão brasileiro, todos os navios de guerra surtos no Tejo embendrarão e salvarão com 21 tiros, sendo por occasião do desembarque iguaes os pavilhões brasileiro e português, repetido so as salvas.

No arsenal da marinha, onde desembarcarão os augustos viajantes, fará a guarda de honra um regimento de infantaria.

O ministro da marinha por á disposição do ministro do Brasil um dos seus escaletos do seu serviço, para a conduzir, bem como o pessoal da legação, a bordo do «Valparaíso», apenas que elle de entrada ao Tejo.

A alfandega da Lisboa também por á

—Estamos entalados... O negocio está frito. Pôde vir quando quizer.

Oscar, querendo dar um pouco de a rosimbhuça á enorme fêta que acabava de fazer, foi á loja de um perfumista comprar um vidro de um perfume qualquer, voltou, sentou-se no lugar da selha e servio-se do conteúdo do vidro para aspergir os jornaes.

O primeiro dia da observação foi absolutamente infructifero, mas o ex mascone não era homem para desanimar tão depressa.

Um supito que se encontra ás nove horas da manhã em um bairro deve marcar nesse bairro, disse elle do si para si. Talvez espere oito dias, quinze dias, porém mais cedo ou mais tarde, o tratado de vir. Nesse caso deixarei a loja e hei de seguir o até vêl o entrar em casa, então, conhecendo o seu domicilio, li vou á casa do juiz de instrucção! Hei de provar a toda essa gente de loi que a minha policia é melhor do que a della! Jurci que havia de agarrar o scelerado. Palavra de Rigolet, hei de agarrar-o.

Na manhã seguinte Oscar voltou a tomar o seu lugar.

A vandeira da jornaes o esperava para receber os seus seis francos.

No theatro de Batignolles continuavam a ensaiar «Sergo Panine» e os primeiros tres actos da peça inédita o crime da P. L. M.

Esta peça devia ter cinco actos, o dez quadros.

disposição da colônia brasileira uma lancha a vapor. A Associação da Beneficencia Brasileira far-se-ha representar na recepção pelo seu conselho director.

O Sr. Paulo Porto Alegre, consul geral do Brasil, publica hoje um annuncio nos jornaes, convidando todos os seus compatriotas, que desejarem ir saudar a sua chegada das Suas Altezas Imperiaes, a utilizarem-se do vapor que para esse fim pôde á sua disposição no edas da alfandega da Lisboa.

A Associação da Beneficencia Brasileira, não podendo no acto da desembarque representar-se por todos os seus membros, resolveu em reunião da assembleia fazer-se representar pelo seu conselho director, reservando-se, porém, para no dia destinado á recepção item todos os associados compatriotas a princeza imperial e seu augusto consorte, que são socios honorarios dessa benemerita associação que tantos serviços presta aos brasileiros pobres residentes em Portugal.

Sua Magestade real offereceu a seus primos, por intermedio do Sr. barão do Carvalho Borges, o palacio das Necessidades para sua residencia. Agradeceu S. Ex. a Sua Magestade, mas tinha ordens restrictas para tomar aposentos em hotel, visto Suas Altezas viajarem incognito.

O conde da Penha Longa também offereceu para o mesmo fim o seu palacio, que por igual motivo não foi acceto pelo ministro.

Como estava completamente cheio o Hotel Central, foram tomados por ordem das Suas Altezas 10 aposentos no Grande Hotel da Lisboa, o conhecido Hotel Matto, no Calhariz.

E' um dos melhores edificios de Lisboa, palacio antigo, tendo uma esplendida sala de recepção, como é indispensavel aos augustos viajantes, para receberem as muitas pessoas que hão de comimentar os, não obstante demorarem-se agora tão pouco em Lisboa.

Estes aposentos serão occupados por Suas Altezas, por seus tres filhos a uma comitiva de 15 pessoas, incluindo um secretario particular e o medico, que virá com tres pessoas da sua familia.

Os aposentos são no andar nobre do hotel, os quaes são destinados aos grandes personagens, tendo sido os principaes habitados ainda ha pouco pela grande Patria.

Tem seis salas, que estão sendo mobiladas luxuosamente, para receberem a primeira imperial e a sua familia.

Parece-nos interessante a descrição desses aposentos, que damos em seguida.

1.ª *Sala de visitas*.—Tem estofos de repis de seda fúria azul, e ramos brancos e outros pratos. Ao centro uma pequena mesa preta com cadeiras douradas. Entre as duas portas da entrada, uma cascata com flores. Entre as janellas, estatuas de biscuit, e pascas das paredes, grandes candelabros dourados com vellos. O tecto desta sala é pintado; em cada canto um anjo e ao centro, formando um oval, quatro anjos segurando uma grinalda de flores.

2.ª *Sala de jantar*.—Mobilia da carrvalho do Norte. Elogares redondas, de alta novidade, os caules. O serviço do mocho e da porcelana o crystal e os talhoes de prata dourada.

As paredes são forradas de pratos da India.

3.ª *Quarto da cama da princeza*.—Uma cama inglesa do mogno, coberta com uma esplendida colcha de seda da India, muito antiga e de grande valor. Fogão de pedra branca; em cima um relógio pequeno e duas serpentinhas de bronze. Toilete de fantasia, forrada de veludo escaletado com applicações. Reposteiros azues escuros.

4.ª *Quarto do principe*.—Cama de ebano marchetada a figuras do marfim. E' um moovel antigo, de valor artistico. Petrolcho da toilette. Reposteiros e estofos do reps azul escuro.

5.ª e 6.ª — *Quartos mobiliados com simplicidade*.—No primeiro ha um berço o uma cama do mogno, a franceza, para o principe mais novo e para a sua creança. No segundo, ha tres camas, para os dous outros principes e para o seu particular.

tinham prometido ler o quarto e o quinto quadros dentro do quatro dias.

Com os ultimos quadros tomariam mais tempo o trabalhariam sem se apressarem muito, affim do que o desfecho fosse bom.

Nos ensaios do drama inédito Joanna Dutil não descontentava Darnal e representava muito soffivelmente o papel que lhe confiaram.

Não accetia o meo meo com «Sergo Panine». A joven actriz, a despeito da sua pretensão do representar os primeiros papeis, mostrava-se absolutamente incapaz e quasi ridicula na personagem creada no Gymnasio pela Sra. Pasca.

Darnal, que não confiava na habilidade de Joanna, quiz ensaiar com os accessorios, affim do conhecer como a Sra. Dutil se haveria na scena do ultimo acto, para matar o seu ferir-o.

Pedia um revolver ao director.

—Não tinha, respondeu ella, o armeiro encarregado da conservação das urnas levou-as. Aqui ficou uma pistola.

—Dê cá, disse Joanna Dutil.

—Nunca l replicou o actor. E preciso que la habilites a tirar com o revolver. Não quero ficar estropeado por um desazo. Eu deixarei de ensaiar se tu não tens revolver. E' o fim da peça e se houver quem ria um pouco nos primeiros actos, não quero que riem no desfecho.

—Porque é que não de rir? exclamou a futura estrellita escandalizada. Quer dar a entender que se não do zombardinho. Sorri a primeira vez desde que en-

This image shows a vertical strip of a document page. On the right side, there is a dark, textured binding edge, possibly made of leather or a similar material. The left side of the strip is a lighter, textured surface, likely paper or fabric. The overall appearance is that of a close-up of a book's spine or a similar bound volume.



A close-up, vertical view of a textured surface, possibly a book cover or endpaper. The right side features a dark, ribbed binding edge, while the left side is a lighter, speckled area. A small, dark circular mark is visible near the bottom center.

